

Exame modelo de Política Económica - 2020/2021

MESTRADO EM ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

31 de dezembro de 2020
Ricardo Cabral

Com consulta. Bom trabalho!

I. Conceitos

1. Explique sucintamente a diferença entre teoria económica e política económica.

II. Falhas de mercado

2. Dê um exemplo de uma falha de mercado de natureza microeconómica e de outra de natureza macroeconómica.
3. Na União Económica e Monetária, uma taxa de inflação de -1% é uma falha de mercado ou não? E uma taxa de inflação de 4% ? Fundamente as suas respostas sucintamente.

III. Teoria normativa e teoria positiva

4. Explique sucintamente o que entende por teoria normativa.
5. Admita que o modelo da economia (de inspiração Keynesiana) especificado na forma estrutural é:

$$Y = \pi \times N$$

$$Y = C + A$$

$$C = c \times Y$$

Onde Y é o rendimento, π é um parâmetro (produtividade média do fator trabalho), N é o emprego, C é o consumo, c é a propensão marginal a consumir e A é a (restante) procura autónoma, e onde:

$$A = (G + \bar{I})$$

- a) O Governo pretende assegurar o pleno emprego. Resolva o sistema de equações estruturais de forma a especificar a função objetivo.
- b) Se o instrumento de política económica for a despesa pública, especifique a função instrumento do Governo.
- c) Utilizando a função instrumento determinada em b), qual o nível de despesa pública se os parâmetros do modelo forem os seguintes:

\bar{N}	5000
c	0,8
π	3,7
\bar{I}	2000

IV. Política monetária na UEM

6. Suponha que uma empresa americana A importa bens com o valor de mil milhões de euros de uma empresa B localizada na Alemanha (assuma que a taxa de câmbio é $1\text{€}=\$1,2$). Suponha que essa empresa dá instruções ao seu banco (e.g., Bank of America) para transferir esse dinheiro da sua conta nos EUA denominada em dólares para a conta da empresa B no Deutsche Bank da Alemanha, denominada em euros.
 - a) Apresente a evolução dos balanços dos intervenientes nessa transferência bancária no atual contexto
 - b) O que acontece às bases monetárias dos EUA e da Área do Euro?
 - c) O que acontece à taxa de câmbio EUR–USD?
7. Considere que o Conselho do BCE define a política monetária da Área do Euro seguindo uma regra de Taylor do tipo

$$i = \pi + r_0 + \alpha_1(\pi - \pi^T) + \alpha_2\left(\frac{y - y^p}{y^p}\right)$$

Em que i é a taxa de juro nominal, π é a taxa de inflação, r_0 é a taxa de juro natural, α_1 e α_2 são parâmetros, π^T é o objetivo para a taxa de inflação, y é o PIB real e y^p é o PIB potencial (vide Taylor, J. (1993) “Discretion versus policy rules in practice”. Carnegie–Rochester Conference Series on Public Policy, 39, 193–214).

Considere ainda os seguintes parâmetros do modelo

Parâmetros e variáveis da forma reduzida	Valor dos parâmetros
Hiato do produto de 2019	-1,6%
PIB de 2019 (em milhares de milhões de €, base 2016)	202,4
Deflator do PIB de 2018	104,9%
Parâmetros da forma reduzida	
α_1	0,5
PIB potencial de 2019	
α_2	0,5
Objetivo para a taxa de inflação (“inflation target”)	2%
Taxa de inflação	1,3%
Taxa de juro real natural	1,5%

- Complete a tabela acima calculando o PIB potencial de 2019.
- Especifique a regra de política monetária (MPR) determinada pelos parâmetros acima.
- Especifique agora nova regra de política monetária (MPR), admitindo que o Banco Central tem um mandato único de estabilidade dos preços e reage a desvios da taxa de inflação com uma ponderação de 70%. Qual a taxa de juro nominal de curto prazo definida pelo Banco Central em 2019?
- Suponha que devido a um choque petrolífero, a taxa de inflação sobe dois pontos percentuais. Qual a nova taxa de juro nominal definida pelo Banco Central? Como avalia a resposta do Banco Central a este aumento da taxa de inflação?
- Novamente com base na alínea a), suponha que devido à pandemia covid-19, o PIB real cai 10%, o PIB potencial 2%, a taxa de inflação cai para -1,5%. Qual a nova taxa de juro nominal que o Banco Central deveria definir de acordo com a sua regra de política monetária. O Banco Central estaria em condições de manter a sua regra de política monetária (MPR)?

V. Política orçamental na UEM

8. Estime a trajetória da dívida pública portuguesa (num cenário pre-pandemia covid) assumindo que o Governo previa crescimento nominal do PIB de 3% em 2020 e 2021, uma taxa de juro implícita média da dívida pública de 2% entre 2019 e 2020 e que o Governo ambicionava obter saldos orçamentais primários de 2,5% do PIB em 2020 e em 2021.

Exercício sobre sustentabilidade da dívida

Saldo orçamental primário (em % do PIB)	2,5%
Taxa de juro implícita da dívida	2,0%
Taxa de crescimento nominal do PIB	3,0%

	2019	2020	2021
PIB nominal (milhares de M de €)	213,3		
Défice público (milhares de M €)			
Dívida (milhares de M €)	252		
Dívida pública (em % do PIB)	118,1%		
Taxa de juro implícita	2,00%		
Despesa com juros (milhares de M €)	7		
Saldo primário (milhares de M €)	7		
Saldo orçamental (em % do PIB)	0%		
Despesa com juros (em % do PIB)	3,3%		

- Estime o nível de dívida pública em 2020 e 2021.
- A dívida pública está numa trajetória sustentável? Fundamente.
- Qual a estratégia de política orçamental da Área do Euro?

VI. Política bancária na UEM

9. Considere o seguinte balanço de um banco comercial:

Quadro 1. Balanço do Banco A (milhões de euros)

Ativos líquidos		yield (%)	yield (%)	Passivos	
Caixa e disponibilidades líquidas sobre Bancos Centrais	250	-0,5%	0,0%	850	Dívida ao Eurosistema e ao Banco de Portugal
Títulos de dívida de elevada liquidez	2225	1,5%	0,9%	9450	Depósitos
Total activos de elevada liquidez	2475		4,5%		Dívida sénior
Empréstimos	9500	3,3%	7,0%		Dívida subordinada
Outros activos de baixa liquidez	700	3,0%	1,1%	825	Capitais próprios
Total activos líquidos	12675			12675	Total passivos

- a) Complete o balanço, sabendo que a dívida sénior representa 150% da dívida subordinada. Estime o rácio de reservas, de liquidez e de alavancagem financeira.
- b) Assuma que os ativos de elevada liquidez apresentam riscos ponderados de 0%. Assuma ainda que da carteira de empréstimos, 50% são empréstimos a habitação própria com risco ponderado de 50% e que a restante carteira de crédito apresenta risco ponderado 75%. Finalmente, assuma que os ativos de baixa liquidez apresentam riscos ponderados de 90%. Determine os ativos totais ponderados pelo risco.
- c) Calcule o rácio de capital Common Equity Tier 1, sabendo que este é definido como capitais próprios sobre ativos totais ponderados pelo risco calculados em b). Se não resolveu b) assuma que os ativos totais ponderados pelo risco são 8000 M€.
- d) De novo, com base no balanço apresentado no Quadro 1, considere que na sequência de uma corrida aos depósitos ao Banco A que resultou em levantamentos de mil milhões de euros, o banco é forçado pelo regulador a reconhecer imparidades de 40% na carteira de empréstimos. Após a conversão forçada da dívida subordinada em capitais próprios, o banco é declarado “Failing-or-likely-to-fail” pela autoridade de supervisão e sujeito a uma medida de resolução pela autoridade de resolução. Esta autoridade desenha a medida de resolução de forma a assegurar a sustentabilidade do banco, reestruturando-o e deixando o banco, pós-resolução, com capitais próprios de 700 milhões de euros e liquidez de 100 M€.
- Determine o balanço do banco A pós-resolução completando o Quadro 2.
 - Qual é o “haircut” aplicado aos: passivos face ao Eurosistema e Banco de Portugal, depósitos não elegíveis, dívida sénior, dívida subordinada e capitais próprios do banco (Quadro 1)?

Quadro 2. Balanço do Banco A após fuga de depósitos e perdas de 40% (milhões de euros)

Ativos líquidos		yield (%)	yield (%)	Passivos	
Caixa e disponibilidades líquidas sobre Bancos Centrais	100			Dívida ao Eurosistema e ao Banco de Portugal	
Títulos de dívida de elevada liquidez				Depósitos	
Total activos de elevada liquidez				Dívida sénior	
Empréstimos				Dívida subordinada	
Outros activos de baixa liquidez				Capitais próprios	
Total activos líquidos				Total passivos	

31 de dezembro de 2020

Ricardo Cabral